



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 28 de março de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	2
JORNAL DO COMMERCIO OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Áustria de olho na Zona Franca.....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Premiação.....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Arrecadação tem crescimento real nulo	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO ARTIGO	7
ECONOMIA	
A CRITICA ATO POLÍTICO	8
ECONOMIA	
A CRITICA Split: problemas persistem.....	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto	10
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Buracos tapados na avenida Buriti	11
POLITICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS TV que reconhece voz e gestos já está sendo produzida em Manaus.....	13
ECONOMIA	

CAPA

Arrecadação federal estagnada no bimestre

Embora tenha finalizado o primeiro bimestre do ano com crescimento de 8,2% na arrecadação federal, o crescimento real do recolhimento de tributos federais no Amazonas foi pratica-

mente nulo. A avaliação foi feita pelo titular da DRFMN (Delegacia da Receita Federal de Manaus), Alzemir Vasconcelos. Os números controlados pela delegacia informa que o recolhimento em janeiro e fevereiro

deste ano somou R\$ 1,68 bilhão contra o montante de R\$ 1,55 bilhão acumulado em igual intervalo do ano passado. A fraca atividade industrial aparece como principal motivo da pequena expansão.

Página A5

Frente & Perfil

austriacos. A observação foi feita pelo embaixador da Áustria, Hans-Peter Glanzer, ao superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, durante visita à sede da autarquia.

*** **

LAMENTÁVEL

O deputado estadual José Ricardo (PT) afirmou, ontem, que encaminhou relatório à Suframa, mostrando a situação de todas as ruas do Distrito Industrial, acompanhado de fotografias. Pelo resultado que ele viu, a situação das ruas do DI é lamentável e precisa de recuperação urgente.

*** **

CARTÃO

A chegada da Red Bull a Manaus será um grande cartão de visita do modelo Zona Franca para os investidores

Áustria de olho na Zona Franca

Embaixador austríaco vê boas possibilidades após a gigante Red Bull se instalar no maior polo do Norte do país

A chegada da Red Bull ao Polo Industrial de Manaus (PIM) será um grande cartão de visita do modelo Zona Franca para os investidores austríacos. A avaliação é do embaixador da Áustria, Hans-Peter Glanzer que esteve, ontem, em reunião com o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, na sede da autarquia. "Existem no Brasil mais de 200 empresas austríacas, mas elas precisam ampliar a visão sobre o país. Temos trabalhado nisso, para mostrar que o Brasil não se limita a São Paulo e que o Nordeste e Manaus são muito interessantes", disse Glanzer, em visita oficial a Manaus desde o último dia 24. Para o embaixador, a Red Bull - empresa da Áustria que mais faturou em 2011 - ajudará a chamar a atenção de outras grandes empresas daquele país para Manaus. "Certamente, pelo tamanho da Red Bull, outras empresas vão querer saber por

que ela decidiu se instalar na Amazônia", explicou.

Hans-Peter Glanzer também fez uma avaliação da economia europeia e destacou que, apesar da crise, a Áustria cresceu quase 3% no ano passado e manteve uma taxa de desemprego inferior a 4%, em parte por possuir um parque industrial especializado, como o que produz máquinas e equipamentos utilizados por outras indústrias e que abastece países emergentes como China e Brasil. "A situação varia conforme o Estado, mas o desafio é ajudar os países da comunidade com problemas financeiros a crescer sem que isso signifique mais endividamento. Não é fácil, mas essa situação deverá estar superada nos próximos dois anos", disse.

Dúvidas pertinentes

As maiores dúvidas sobre o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) foram quanto à disponibilidade de terrenos, quanto

aos meios para o transporte das mercadorias aqui produzidas e quanto aos incentivos fiscais. O superintendente Thomaz Nogueira apontou que a falta de terrenos na área do Distrito Industrial é um fato, mas adiantou que soluções já estão em estudo.

"Quanto aos incentivos, a Zona Franca de Manaus tem garantia constitucional, o que dá uma segurança jurídica, às empresas interessadas em investir, de que as isenções não serão retiradas até 2023 - e em breve, até 2073", disse Nogueira, destacando que, apesar do nome "Zona Franca", o modelo é o maior arrecadador de impostos federais da região Norte e que os incentivos são apenas para compensar questões logísticas. "Isso é muito importante para mostrar que não há uma competição desleal", alertou o superintendente ao embaixador.



Foto: Divulgação

Thomaz Nogueira e Hans-Peter Glanzer. Para o embaixador austríaco, "o Brasil não se limita a São Paulo"

Premiação

Federação das Indústrias do Estado do Amazonas lança edição PQA 2012

Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) lança nesta quarta-feira a 19ª edição do Prêmio Qualidade Amazonas (PQA 2012). Mudanças na redação do instrumento de avaliação da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) serão apresentadas na solenidade de lançamento, às 15h, no auditório do Senai, localizado na avenida Rodrigo Otávio, 2394, Distrito Industrial. A programação é

O PQA tem finalidade de propagar e incentivar a qualidade organizacional, disseminando os conceitos fundamentais de excelência

aberta ao público interessado em participar do Programa da Qualidade Amazonas. Repre-

sentantes das empresas vencedoras do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ 2011), Eletrobras Eletronorte Tucuruí, e do PQA 2011, Heineken Brasil, ministrarão palestras sobre práticas de excelências em processo e gestão. O PQA tem finalidade de propagar e incentivar a qualidade organizacional, disseminando os conceitos fundamentais de excelência em práticas e processos para as organizações do Amazonas.

Arrecadação tem crescimento real nulo

Crescimento nominal foi de 8,2%, mas descontada a inflação, a alta foi de apenas 2,22%, aponta a Receita Federal

Juliana Geraldo

Embora tenha finalizado o primeiro bimestre do ano com crescimento de 8,2% na arrecadação federal, o crescimento real do recolhimento de tributos federais no Amazonas foi praticamente nulo. A avaliação foi feita pelo titular da DRF-Manaus (Delegacia da Receita Federal em Manaus), Alzemir Vasconcelos.

Os números controlados pela delegacia informam que o recolhimento em janeiro e fevereiro deste ano somou R\$ 1,68 bilhão contra o montante de R\$ 1,55 bilhão acumulado em igual intervalo do ano passado.

"Esse crescimento é nominal, mas quando consideramos a inflação, verificamos que o crescimento, na verdade, foi de apenas 2,22%", destacou.

Segundo o delegado, quando se observa o comportamento apenas de fevereiro, quando os tributos renderam R\$ 742,8 milhões aos cofres públicos, o resultado é ainda pior. "Nesse caso, o aumento nominal que foi de 5,31% cai para -0,51%, se acrescentada a inflação", aponta.

Para o vice-presidente da Fecomercio, Aderson Frota, tanto no Amazonas quanto no resto do país, a arrecadação já dá sinais de queda no ritmo de crescimento. "O ritmo é lento, a arrecadação vinha crescendo em média 10% e agora a expectativa do governo federal é de que o crescimento seja entre 4,5% e 5% no máximo este ano", explicou.

Ele acrescenta que o governo tem tomado medidas como as consecutivas reduções na Selic - taxa básica de juros - e pensado em soluções como a desoneração da folha de pagamento, mas lembra que os efeitos ainda vão demorar a ser notados.

IPI e Previdência

PIS, IRRF, IRPJ, IRPF, Contribuintes



A fraca atividade industrial em janeiro e fevereiro aparece, conforme destaca Alzemir Vasconcelos, como principal motivo da pequena expansão. "Podemos perceber que a maior redução ocorreu justamente no IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) que incide diretamente sobre a produção da indústria", disse.

De acordo com os dados, a arrecadação do imposto que totalizou R\$ 14,13 milhões no acumulado deste ano, foi 32,2% inferior ao recolhimento de igual período do ano passado. Entre as atividades industriais, o maior déficit do período foi verificado na indústria plástica (-R\$ 11,99 milhões), seguido da fabricação de máquinas e equipamentos (-R\$ 11,79 milhões) e da produção de motocicletas (- R\$ 8,32 milhões).

Em sentido contrário, a Receita Previdenciária registrou o melhor desempenho tanto em fevereiro quanto no acumulado, com crescimento de 11,6% e 14,5%, respectivamente. "O aumento nesse item denota um aquecimento no mercado de trabalho, pois tem relação com as carteiras assinadas", explica o titular da DRF-Manaus.

Aderson Frota lembra que esse aquecimento não se verificou na indústria e nem no comércio. Mas sim na construção civil, que no início do ano deu início à temporada de obras no Estado.

Outro fator apontado pelo economista pode ter sido o aumento do salário mínimo que passou de R\$ 545 para R\$ 622 no dia 1º de janeiro deste ano.

"O resultado incidiu sobre fevereiro, uma vez que a Receita Previdenciária deste mês foi calculada em cima do novo valor do salário mínimo", completou Alzemir Vasconcelos.

Outros tributos

Entre os demais tributos, apresentaram queda na arrecadação de fevereiro, o IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física) com R\$ 5,82 milhões (-8,71%), o IRPJ (Imposto de Renda - Pessoa Jurídica) que arrecadou R\$ 63,47 milhões, 3,95% a menos, e o CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), cuja arrecadação de R\$ 61,27 milhões caiu 3,12%. Já o IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) e o PIS (Programa de Integração Social) registraram crescimento de 9,63% e 3,71%, respectivamente.

No acumulado, nenhum outro imposto, exceto o IPI, apresentou queda. Os melhores desempenhos ficaram por conta do IRRF (+8,50%) do PIS (+3,59%) e do IRPF (+3,76%).

Números

2ª REGIÃO FISCAL

A arrecadação da 2ª Região Fiscal (região Norte menos o Estado de Tocantins) foi 16,55% maior em valores nominais com R\$ 1,71 bilhão e obteve crescimento de 14,49% no acumulado com R\$ 3,83 bilhões. O valor arrecadado pela DRF-Manaus representou 43,41% do total recolhido em fevereiro. No ano passado, essa participação foi de 48,04% do montante.

Follow-Up



EMPRESARIAL

Por que as Nações Fracassam?

Esta é uma indagação que vem intrigando os estudiosos há muito tempo. Para tentar respondê-la, foi recentemente publicado nos EUA o livro "Why Nations Fail" (Crown Business, 2012), ainda sem edição brasileira. Por que alguns países são ricos e outros pobres, divididos pela riqueza e pobreza, saúde e doença, comida e fome? É a cultura, o clima, a geografia? Talvez a ignorância sobre políticas adequadas?

Nenhum desses fatores é definitivo; nem é o acaso nem o destino o que poderia responder à questão. Caso contrário, como explicar por que Botswana se tornou um dos países a crescer mais rapidamente no mundo, enquanto outras nações africanas, como Zimbábue, Congo e Serra Leoa, afundam na pobreza e violência? Os autores do livro, Daron Acemoglu e Robinson James, concluem que o sucesso ou o fracasso econômico de uma sociedade é o resultado de instituições políticas e econômicas criadas pelo homem. É, portanto, uma questão mais de ordem cultural.

A península coreana, um dos exemplos citados pelos autores, é extremamente homogênea do ponto de vista humano, no en-

tanto, o povo da Coreia do Norte é um dos mais pobres do planeta, contrariamente aos seus irmãos da Coreia do Sul, que estão entre os mais ricos. Enquanto a Coreia do Sul forjou uma sociedade moderna e rica, com incentivos, inovação recompensada e oportunidades econômicas, a Coreia do Norte é sufocada há décadas por governos ditatoriais, personalistas e megalomaniacos. As diferenças que há hoje entre as duas Coreias resultam de políticas públicas que criaram trajetórias institucionais completamente diversas.

Baseados em 15 anos de pesquisas, Acemoglu e Robinson, para comprovar sua tese sobre o papel das instituições políticas e econômicas no sucesso ou fracasso das nações, revelam no livro evidências históricas, desde o Império Romano, Império Maia e Veneza medieval, até a União Soviética, América Latina, Inglaterra, Europa, EUA e África, para construir nova teoria de economia política que explique as diferenças.

A conclusão é que o progresso econômico e social de um país não decorre de sua dotação de recursos naturais ou de outras van-

tagens físicas. Isto às vezes pode constituir até um obstáculo, que os economistas denominam de 'a maldição dos recursos naturais'. O fato é que as pesquisas comprovam que as instituições e políticas sociais favoráveis ao desenvolvimento são os fatores que explicam a riqueza das nações. Nesse contexto, a qualidade do capital humano tem um papel

O progresso econômico de um país não decorre de sua dotação de recursos naturais

cada vez mais preponderante na promoção e na manutenção do processo de desenvolvimento.

Ufanismo e realidade

O ufanismo que impregna o governo brasileiro sofreu um grande choque com o crescimento pífio do PIB em 2011. Nesse ano, o Brasil foi o país que menos cresceu na América

do Sul. As taxas brasileiras de crescimento perdem, de forma recorrente, para as de outras nações emergentes, como China e Índia. Segundo estimativas recentes, desde 2006 o desempenho do país não ficava aquém do resultado de todos os vizinhos da América do Sul. A fraca performance econômica do Brasil, que cresceu apenas 2,7% em 2011, deve fazer ainda com que o país fique abaixo da média de expansão da América Latina como um todo (cerca de 4%). Isso também não ocorreria há cinco anos. "Estimamos que, de todos os países latino-americanos, só a Guatemala e El Salvador cresceram menos que o Brasil", disse Richard Hamilton, da consultoria Business Monitor International. A desaceleração brasileira em 2011 é, em parte, explicada pela forte expansão de 7,5% do PIB em 2010, que levou à alta da inflação. Isso forçou o governo a tomar medidas para esfriar a economia. Outros pa-

íses sul-americanos (tais como Peru e Uruguai) também passaram pelo mesmo processo e tiveram desaceleração menos acentuada em 2010. O baixo crescimento do Brasil em 2011 é um risco para o país, na opinião de Hamilton: "Isso é relevante porque pode levar investidores a questionarem a sustentabilidade do modelo de crescimento brasileiro". Para Ilan Goldfajn, ex-diretor do Banco Central, o atual debate econômico não deveria se restringir à taxa básica de juros, definida a cada 45 dias pelo Copom (Comitê de Política Monetária). "Temos problemas tão ou mais importantes", diz Goldfajn. Em sua visão, problemas como a baixa competitividade da indústria e a escassez de obra qualificada em vários setores são tão ou mais importantes para o futuro do país que o nível dos juros. Essas deficiências são agravadas por nossa baixa taxa de poupança.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

ARTIGO



PIM: os desafios que ainda temos pela frente

* POR LUCIANO MEDEIROS

Um dos maiores e mais modernos complexos industriais da América Latina, o Polo Incentivado de Manaus (PIM), que teve origem na Zona Franca de Manaus (ZFM), acaba de completar 45 anos, mas com muitos desafios pela frente. O complexo gera mais de meio milhão de empregos diretos e indiretos e movimentou R\$ 68 bilhões em faturamento empresarial no ano passado. Esse valor é quatro vezes maior do que o registrado há dez anos. Com 1,8 milhão de habitantes, Manaus é o sexto município em arrecadação de tributos no país, o que pode parecer um contrassenso no

que muitos enxergam como "paraíso fiscal". O volume de tributação gerado pela ZFM representa hoje mais de 50% dos impostos federais arrecadados na região Norte.

Diante desse cenário, precisam ser traçadas perspectivas de crescimento e planos para o futuro

Considerado o principal vetor de desenvolvimento para a região e para o Amazonas, a participação do PIM no fortalecimento da indústria nacional e

na produção de riquezas do país é incontestável. O complexo de indústrias tem cerca de 550 empresas de alta tecnologia, o que coloca Manaus entre as 20 melhores cidades brasileiras para se fazer negócio. Mesmo com recordes de faturamento, o complexo tem muitos problemas a enfrentar, como sua ampliação e atualização, já que o governo federal prometeu prorrogar os benefícios da Zona Franca por mais 50 anos.

Diante desse cenário, precisam ser traçadas perspectivas de crescimento e planos para o futuro. A região tem pela frente o desafio de confirmar a eficiência na administração dos incentivos fiscais e na elevação do nível de emprego e geração de renda. Com isso, surge a necessidade de se reavaliar a taxação das indústrias da área e os incentivos

fiscais concedidos, que é seu principal atrativo.

O investimento na vocação local, como a fabricação de produtos à base de recursos naturais (extratos para bebidas, cosméticos e fitoterápicos) pode levar a extensão da ZFM para os demais municípios da Região Metropolitana de Manaus. Sem falar que há ainda potencial para negócios relacionados aos setores naval, madeireiro, de papel, vestuário, calçados, produtos alimentícios, material têxtil, imobiliário, beneficiamento de borracha, ótico e de brinquedos.

Não podemos deixar de citar que ainda será preciso

aumentar o nível de produtividade e de competitividade das empresas, ampliar a aplicação dos lucros na própria região e, principalmente, capacitar mão de obra. Paralelamente aos muitos desafios da ZFM estão as deficiências inerentes a toda região que se segue rumo ao crescimento, tais como transporte, energia, infraestrutura, saúde, educação, mobilidade urbana, abastecimento de água, habitação e navegação fluvial. O momento é ideal não para o desânimo, mas, sim, de entusiasmo para a construção de condições que sirvam como base para que as enormes perspectivas de crescimento da região se consolidem de fato.

* é sócio da KPMG no Brasil e responsável pelo escritório de Manaus

ATO POLÍTICO

Indústria agenda propostas

Congresso Nacional recebeu ontem a Agenda Legislativa da Indústria para 2012, que contém 16 projetos prioritários

ANTONIO PAULO
antonio paulo@acritica.com.br

Com a participação inédita de um grande número de deputados e senadores, os empresários brasileiros entregaram ontem a Agenda Legislativa da Indústria de 2012 ao Congresso Nacional. A bancada do Amazonas esteve representada pelos senadores Eduardo Braga (PMDB-AM), líder do Governo no Senado; Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e pelos deputados federais Henrique Oliveira (PR-AM) e Fauderney Avelino (DEM-AM).

A pauta mínima da indústria brasileira é composta por 16 projetos prioritários relacionados à regulamentação da economia, meio ambiente, legislação trabalhista, infraestrutura e sistema tributário. Sete propostas tratam de questões que apresentam impactos diretos sobre os custos, segundo o presidente da Confederação da Indústria (CNI), Robson Andrade. "Dentre esses projetos, destaco nosso apoio à proposta de eliminação do adicional de 10% do FGTS. Não se justifica a manutenção desse acréscimo sobre a multa rescisória, que não é destinado aos empregados, mesmo porque os recursos do Fundo já foram recuperados. O FGTS não é mais deficitário".

Em 2012, os industriais e suas entidades de classe também vão se empenhar para que o Congresso rejeite a PEC 213/95 que reduz de 44 para 40 horas a jornada semanal de trabalho. "Se aprovada, essa imposição elevará os custos diretos da folha de pagamento em 10%. Isso pode

forçar as empresas a aumentar a automação, reduzir a produção, intensificar o trabalho no quadro de empregados existente ou, até mesmo, mudar-se para outros países", ameaçou Robson Andrade em discurso.

PROJETOS

Dentre os seis projetos da pauta mínima de 2012, que tratam de assuntos relacionados à segurança jurídica, a CNI destaca a regulamentação da terceirização (PL 4.330/2004) na indústria. Robson Andrade argumenta que a falta de regulação legal sobre serviços terceirizados cria passivos trabalhistas e inibe a criação de empregos. Levantamento da CNI revela que 54% das empresas industriais utilizam terceirizados e que 46% teriam sua competitividade prejudicada caso não fosse possível utilizá-los. A indústria nacional pede ainda a suspensão da portaria que instituiu o registro eletrônico de ponto; a reformulação da lei de licitações; a lei geral das agências reguladoras; novas regras para a desconsideração da personalidade jurídica; aprovação do novo Código Florestal; normas para o licenciamento ambiental e novas regras para caracterização de acidente de trabalho.

"Procuramos assegurar, dentro da Agenda Legislativa da CNI, que o Amazonas seja respeitado e continue com segurança jurídica em relação às vantagens comparativas do modelo de desenvolvimento industrial do nosso Estado", declarou o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva.



Wilson Périco (à esq.) e Antonio Simões (à dir.), quando entregavam a Agenda Legislativa ao deputado Henrique Oliveira

Prorrogação comparada a consórcio

Em ato simbólico, os presidentes da Federação e do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam e Cieam), Antônio Silva e Wilson Périco, respectivamente, entregaram a Agenda Legislativa da Indústria do Amazonas ao deputado federal Henrique Oliveira (PR-AM), relator, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, da PEC 103/2011, que prorroga a ZFM por mais

50 anos. Segundo o parlamentar, o parecer dele está pronto e aguarda somente a votação na CCJ para que seja criada a Comissão Especial que vai analisar o mérito da proposta de emenda constitucional. "A bancada precisa se unir e se despir das vaidades político-pessoais para pedir ao presidente da Câmara (deputado Marco Maia) que instale a Comissão Especial e nomeie o presidente e relator.

Porque, até agora, o presente da presidente Dilma está parecendo um consórcio que o indivíduo paga a parcela sem saber quando será contemplado". Além da PEC dos 50 anos de prorrogação, os dirigentes da Fieam e Cieam também citam a PEC da Música (123/11) no Senado e o Projeto de Lei 2.633/11 que amplia os benefícios da ZFM à Região Metropolitana de Manaus.

Blog

“ Wilson Périco

PRESIDENTE DO CIEAM ”



“Os mesmos problemas que sofreremos no Amazonas são também os da indústria nacional. Precisamos de uma participação maior, um entendimento entre toda a bancada, todos os parlamentares, não somente os do Amazonas, mas da Região Norte coberta pelas verbas da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Somente esse esforço de união será possível para se entender o que aflige a nossa indústria. Não temos infraestrutura necessária para atender à demanda do Norte muito menos mão de obra qualificada para atrair novos investimentos e tecnologia de ponta. Essas demandas devem ser capitaneadas pelo poder público estadual, pelos parlamentares eleitos, pela iniciativa privada e pelas entidades de classe para que o Estado do Amazonas continue crescendo economicamente”.

Split: problemas persistem

Alteração na cobrança do IPI sobre o condensador e a evaporadora gerou prejuízo ao setor na ZFM

Empresários do setor de ar condicionado e *split*, do Polo Industrial de Manaus (PIM), procuraram ontem a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) para pedir que ela interceda junto ao Governo Federal em relação aos problemas que o setor vem enfrentando: trazer de volta a competitividade da produção do *split* e do ar condicionado. Os diretores da Brastemp e Cônsul informaram que até a metade do ano passado a produção nacional dos condicionadores de ar era de 55%; nos primeiros

Nivelar

Os empresários querem que o Ministério da Fazenda faça incidir sobre a parte do condensador e da evaporadora o IPI para tentar nivelar a relação produto nacional versus importados. "Terei um encontro com o secretário da Receita, mas posso levar o assunto para a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) no Senado", disse Vanessa.

três meses de 2012, a produção caiu para 23%.

O diretor da Brastemp, Armando Ennes, explica as raízes do problema: "No final do ano passado, uma portaria do Mercosul redefiniu a classificação nominal (NCM) do *split* e passou a chamar de condensador aquilo que antes era peça. Ocorre que o condensador não entrou no rol dos cem produtos da lista de exceção do Mercosul e isso tem possibilitado aos importadores obter este aparelho ao juntá-lo com os demais equi-

pamentos do *split*, conseguindo vendê-lo mais barato no mercado interno". Ennes lembra ainda que houve um aumento de 14% na alíquota de importação do produto, mas quando este se junta ao imposto reduzido do condensador o reajuste só representa 4,5%. Por causa do problema, a Brastemp e a Cônsul ficaram paradas de maio de 2011 a janeiro de 2012 e agora em março pararam novamente sem previsão de retorno. Os empresários do setor estão pensando seriamente em sair do negócio.



Executivos do setor de ar condicionado estiveram reunidos com Vanessa

Contexto

HOMENAGEM

Será nesta quinta-feira (29) a cessão de tempo, na Assembleia Legislativa do Estado (Aleam), que homenageará os 30 anos da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi).

Buracos tapados na avenida Buriti

Depois de diversas reivindicações dos moradores do residencial Eliza Miranda, o governo do Estado iniciou na última semana as obras de recuperação emergencial da avenida Buriti, no Distrito Industrial, Zona Sul. As crateras que atrapalhavam o trânsito e oportunizaram a ocorrência de acidentes estão recebendo camadas de asfalto.

Uma equipe terceirizada, composta por 12 funcionários, tem trabalhado na melhoria da pavimentação da avenida. O problema se

intensificou durante este ano, com as chuvas, as rachaduras e buracos transformaram-se em crateras.

Segundo informação repassada pelo governo estadual, apesar da manutenção ser competência atribuída à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o Estado, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura (Seinfra), decidiu colaborar na recuperação da via por se tratar de um dos principais acessos às fábricas do Distrito Indus-

trial de Manaus e de bairros residenciais do entorno, beneficiando trabalhadores e moradores da região.

Quem precisa utilizar a avenida diariamente sofre com as condições da pista. “Isso aqui sempre foi assim, no inverno é pior. E, carro pequeno não tem vez, porque os caminhões nos jogam para fora da pista mesmo. Precisamos fazer equilíbrio para andar na via. Espero que dessa vez seja feito um reparo decente”, disse o industrial Gilmar Almeida.

Manaus, quarta-feira, 28 de março de 2012.

CAPA

Nova geração de aparelhos de TV, que vai reconhecer a voz e os gestos dos usuários, já está sendo fabricada na Zona Franca de Manaus. SOCIEDADE PÁGS 16 e 17

TV que reconhece voz e gestos já está sendo produzida em Manaus

▼ Primeiros modelos devem chegar ao mercado brasileiro em maio

Texto Redação
FOTOS Divulgação LG e Samsung

MANAUS

Depois das bruscas mudanças no mundo dos televisores nos últimos anos, com o desaparecimento dos tubos que ficavam acoplados às telas, a revolução tecnológica agora pode acabar com os botões do controle remoto, dando vez aos comandos de voz e de gestos. Essas TVs, que já estão sendo produzidas no Polo Industrial de Manaus, conforme apurou o DIÁRIO, começarão a chegar ao mercado brasileiro nos próximos meses.

Conforme reportagem do jornal O Estado de S.Paulo, desta terça-feira, os primeiros modelos da fabricante sul-coreana Samsung, com telas de 45, 55 e 65 polegadas, estão previstos para chegar ao mercado em maio. A previsão é de que o menor modelo custará R\$ 7 mil. Os aparelhos da Samsung, segundo fonte ligada à empresa ouvida pelo DIÁRIO, já estão sendo fabricados na planta da empresa em Manaus.

Na semana passada, em visita ao Brasil, segundo o Estado de S.Paulo, o presidente mundial de Eletrônicos de Consumo da Samsung, Boo-Keun Yoon, disse que "o Brasil é um mercado em cres-

cimento, com muito potencial". A maior aposta da sul-coreana para o mercado de TVs são os aparelhos inteligentes, conectados à internet, que agora conseguem ler gestos e entender comandos de voz.

O reconhecimento dos gestos, chamado inclusive pela Samsung de 'Smart Interaction' (Interação Inteligente, em inglês), lembra a tecnologia do Kinect, do videogame Xbox 360, da Microsoft, também produzido em Manaus pela Flextronics. A TV vem com câmera de alta definição e microfones embutidos. Ao acenar para o aparelho, um cursor surge na tela, com o qual o espectador controla o menu. Para selecionar um ícone, basta fechar a mão.

De acordo com o jornal, também é possível dizer os comandos para que a TV mostre o menu. Para isso, basta alguém dizer 'Smart TV' e então falar o nome do que se quer. A TV tem reconhecimento facial, que não foi demonstrado quando o Estado de S.Paulo fez a entrevista com BK Yoon, como o executivo é chamado.

A concorrente LG deu o nome de 'Magic Motion' para o seu novo controle remoto, que chega ao mercado com a linha 2012 de televisores. Ele vem com um microfone, e o aparelho é capaz de converter voz em texto.



ESTIMATIVA
Em torno de 20% dos televisores vendidos no Brasil são aparelhos inteligentes

Telas menores descartam uso de óculos para tecnologia 3D, mas não há previsão para telas maiores, diz C&O da Samsung

FRASE



Boo-Keun Yoon.
C&O de Eletrônicos de Consumo da Samsung

A ultra definição pode tornar o 3D sem óculos possível"

Ao explicar que, com a tecnologia atual, não é possível prever quando o 3D chegará às telas grandes.

TVs inteligentes

De acordo com o presidente da Samsung, as imagens tridimensionais vêm reforçando ainda mais o objetivo final da televisão que, segundo ele, é dar emoção aos consumidores. Para o executivo, o 3D passou a ser somente mais uma funcionalidade da TV inteligente, que tem como principal característica a conectividade.

De acordo com a reportagem do jornal O Estado de S.Paulo, o gerente geral da Smart TV da LG no Brasil explicou que será possível publicar no Twitter falando, sem precisar de teclado. A data de lançamento no País e os pre-

ços não foram definidos, mas a chegada desses modelos é prevista ainda para este semestre, destaca a publicação.

O reconhecimento de movimento da LG será oferecido em um acessório para a TV, que deve ser lançado no Brasil até o fim do ano.

Com o conceito de TV inteligente, conectada à internet e que roda aplicativos, o televisor concorre com vários outros equipamentos. Os mais óbvios são o computador e o celular. Mas consoles de videogame e conversores de TV por assinatura também trazem conteúdo da internet, além de equipamentos especializados como a Apple TV.